

Trabalhos Científicos

Título: Nível De Fadiga Das Mães Após O Parto E Durante A Amamentação

Autores: TAINÃ MARIA ALVES DE SOUSA (FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), VINÍCIUS SIESSERE GUGELMIN, ROSANA MARIA TRISTÃO, KARINA NASCIMENTO COSTA

Resumo: Introdução e objetivo: A fadiga pós-parto é a sensação de cansaço persistente e de diminuição da capacidade física e mental não aliviada após períodos de descanso, podendo causar um abandono prematuro da amamentação exclusiva. Esse estudo tem como objetivo analisar o nível de fadiga em puérperas, avaliando a implicação do nível de fadiga na relação mãe-bebê, a fim de identificar fatores de risco e possíveis ações que possam reduzi-los. Metodologia: Estudo prospectivo, analítico e transversal. Foi desenvolvido a partir de questionários aplicados a puérperas no alojamento conjunto entre junho e julho de 2021. Foram avaliados dados sócio-demográficos e de saúde da mãe e do bebê e aplicado o Fatigue Assessment Scale (FAS). Foi utilizado o teste de qui-quadrado, teste Mann-Whitney e correlação Tau de Kendall para avaliar a associação entre a quantificação da fadiga e as variáveis socioeconômicas quanti e qualitativas e dados do parto e do recém-nascido obtidos na pesquisa. Considerou-se significativo estatisticamente $p < 0,05$ e os resultados foram analisados utilizando o programa IBM SPSS Statistics. Resultados: Avaliadas 135 puérperas, dentre as quais 45,9% tiveram pontuação no FAS compatível com fadiga e 5,93% com fadiga extrema. Fadiga física foi relatada por 68,1% das mães e fadiga mental por 41,4 %. Houve associação entre as horas de sono nas últimas 48 horas e o nível de fadiga ($p = 0,03$), sendo a média de horas de sono nas puérperas que não apresentaram fadiga de 7,32 e nas que apresentaram fadiga extrema de 5 horas de sono. O nível de fadiga não foi correlacionado à idade, ao estado civil, a duração do trabalho de parto ou a percepção de dor. Mães submetidas a parto cesáreo tiveram tendência a ter maior fadiga ($p = 0,06$). Puérperas que apresentavam fadiga e fadiga extrema mental representavam, respectivamente, 57,1% e 14,3% das mulheres que relataram algum problema para amamentar, $p = 0,025$ e $p = 0,003$ respectivamente. Conclusão: Observou-se uma associação entre uma quantidade menor de horas de sono nas últimas 48 horas e a presença de fadiga e de fadiga extrema nas puérperas, comparado às mulheres que não apresentavam fadiga. A fadiga mental foi mais correlacionada a problemas na amamentação.